

Mudanças no calendário escolar preocupam reitor

O aluno de terceiro ano do 2º grau das escolas da Fundação Educacional do DF (FEDF) que não concluir o curso no próximo mês de dezembro dificilmente estará habilitado para realizar as provas do primeiro vestibular de 93, da Universidade de Brasília (UnB). De acordo com o reitor da UnB, Antônio Ibañez, nem a Secretaria de Educação nem o Sindicato dos Professores do Distrito Federal se preocuparam em procurar a Diretoria de Acesso ao Ensino Superior da UnB, para elaborarem, em conjunto, um calendário que não venha a prejudicar o estudante que, em decorrência da greve dos professores, ficou mais de 70 dias sem aulas.

Como o ano letivo foi estendido até fevereiro do próximo ano (para as escolas que fizeram greve), esses alunos não terão tempo de concluir o curso. "Sem o diploma ou certificado de conclusão do 2º grau, o candidato não poderá prestar as provas de vestibular. É impossível", assegurou Ibañez. No entanto, para o diretor executivo da FEDF, Paulo José Martins, os estudantes, nesse ponto, não serão prejudicados.

Fator tempo — A data do primeiro vestibular de 93 na Universidade de Brasília está marcada para a segunda semana de janeiro. A confirmação é do reitor Antônio Ibañez. Além de se mostrar preocupado

com a situação desses alunos, Ibañez lamenta que até ontem nenhuma das partes — Secretaria de Educação e Sinpro — tivesse procurado a Diretoria de Acesso ao Ensino Superior, isso, após o encerramento da greve, para que a situação não chegasse ao ponto que já atingiu.

Segundo o reitor, o grande problema é o fator tempo para mudanças no calendário das provas do vestibular. "A UnB tem uma tradição com relação às datas da realização dessas provas. Sempre no começo do ano. Além do mais, fevereiro é o período de férias da maioria do contingente do pessoal que cuida do vestibular", esclareceu Ibañez. Sem querer fechar questão, o reitor espera que a UnB seja procurada para que o assunto possa ser discutido.

Sobre esse assunto, o professor Paulo José Martins, diretor executivo da FEDF, assegurou que "não há problema". Segundo ele, a solução encontrada pela Secretaria de Educação do Distrito Federal "é conceder o certificado aos alunos que forem aprovados no terceiro bimestre, que irá se encerrar em novembro, desde que tenham obtido o piso de 75% de frequência". Dessa maneira, acrescentou Paulo José, "fica assegurada a participação do nosso estudante no vestibular de janeiro, da UnB, e também em outros que serão realizados por outras universidades", finalizou.